

PIBID-Espaço de formação e reflexão acerca da prática docente em parceria com professores da Educação Básica

Maria C. L. Souza¹, Jarina R. Fernandes²

¹Curso de Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos; *mcaroline.lima@hotmail.com.

²Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, Universidade Federal de São Carlos

Palavras Chave: *PIBID, Formação inicial, identidade docente, reflexão.*

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa possibilitar aos licenciandos da Educação Superior o alargamento de espaços formativos por meio da inserção em escolas públicas, por meio de parcerias firmadas entre as Universidades e Secretarias Municipais e Estaduais de Ensino. Além de voltar-se para o incremento da formação inicial de professores, sob a coordenação de um docente da Universidade, o PIBID busca contribuir para a melhora nos resultados de ensino-aprendizagem e valorização dos professores, ao promover uma relação dos futuros docentes com aqueles que atuam nas referidas escolas, sob a supervisão de um docente que atua como “co-formador” nesse processo.

Este trabalho busca analisar contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para meu percurso formativo, a partir de inserção em uma escola de Educação Básica, ao longo de 2014, por meio da análise dos diários e portfólios produzidos no período.

Resultados e Discussão

As contribuições identificadas no percurso formativo foram: i) observação de longa permanência de como se dá a prática docente no cotidiano escolar; ii) estabelecimento de parcerias de longa duração com docentes da Educação Básica; iii) possibilidade de articulação entre teoria e prática, a partir de demandas da realidade que se tem no “chão da escola” e diálogo com coordenadora e supervisora; iv) aprimoramento da reflexão sobre a identidade e prática docente, por meio de um movimento de desconstrução de opiniões e conceitos internalizados; v) planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas.

Nesse processo, destacou-se o auxílio dos professores da escola pois puderam guiar e orientar a prática com os alunos de sua sala e os projetos que serão desenvolvidos, trazendo consigo o “saber de experiência feito” que já possuem, orientando-nos e contribuindo assim para uma troca com os demais pibidianos inseridos naquele espaço. Assim, essas vivências são importantes para pensar a função docente no “chão da escola”, levando em conta, que somos seres inconclusos na docência e a necessidade que temos como educadores de estabelecer uma relação de troca com os educandos, para que o processo de aprendizagem se dê efetivamente. Assim, segundo Freire (2011)

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos (FREIRE, 2011, p. 12).

Neste ponto se dá a importância de fazer parte do PIBID, pois possibilita que estejamos desde nossa formação inicial tendo essas experiências que, de outra forma, só teríamos no final do curso, nos possibilitando uma construção de identidade docente, conciliando a prática com a teoria que como licenciandos estudamos durante a graduação.

Conclusões

Dessa forma, podemos concluir que o PIBID tem sido muito significativo no percurso formativo analisado, alcançando o objetivo do Programa de contribuir para a iniciação à docência durante o período da graduação, juntamente com os professores da Universidade e da Educação Básica que orientam o processo das inserções, fazendo-nos perceber que somos seres inacabados e por isso estamos em constantes movimentos de se fazer e de se re-fazer, refletindo sobre nossas ações na prática docente, e nos formando como futuros docentes.

Agradecimentos

À Capes, por nos dar a oportunidade de estar no PIBID, em contato com as escolas de Educação Básica do município de São Carlos; aos coordenadores e supervisores, que são essenciais para esses momentos de aprendizagem e para que possamos refletir sobre nossa prática docente, contribuindo imensamente para nossa formação como educadores, e às escolas públicas e todos os professores que gentilmente nos abrem espaço em suas salas para que possamos desenvolver os nossos projetos, nos dando todo o suporte necessário.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2011.